

# Pequenos ajustes

Enquanto isso, Deus e o anjo Gabriel conversavam tranquilamente...

- Senhor, dizem, pelos quatro cantos do universo, que grandes mudanças estão por ocorrer. É verdade ou seria mais uma daquelas fofquinhas do demônio?
- Não, Gabriel. Desta vez as articulações do maldito pouco tem haver com os fatos.
- Então está confirmado: o Senhor resolveu ceder às pressões dos humanos e fazer ajustes nas leis da vida?
- Não me restaram alternativas. Constatada a ineficácia das sempre passivas reclamações contra as injustiças, eles partiram para me desafiar. Sabe qual a nova tática? Qualificaram-me de retrógado, atrasado e até obsoleto.
- Blasfêmia!
- Frequentemente se esquecem por quem foram criados. Chulos mortais!
- Desculpe minha intromissão, mas não fica bem o Senhor se referir à sua própria prole usando adjetivos tão deselegantes.
- Estás coberto de razão, Gabriel, mas tem hora que até os deuses perdem a linha.
- Apenas por curiosidade: essas modificações afetariam também a nós, os anjos?
- Claro que não. Ou existem colegas insatisfeitos com a vida divina?
- Não, pelo contrário. Felicidade total. Alguns às vezes reclamam do modelo das asas, alegando estarem fora de moda; outros se dizem sobrecarregados, principalmente os “anjos da guarda”, porém nada que não possa esperar.
- Vamos agir imediatamente! Forme uma comissão de anjos para propor um novo design das partes aladas. Quanto aos “anjos da guarda”, sugiro procurar algum aplicativo que lhes permitam “proteger” à distância.
- Ah! Observo que o Senhor já mergulhou fundo na era tecnológica. Seria o efeito da pressão lá de baixo? Talvez o contágio provocado pela globalização – em Vosso caso universalização – é claro. Existem rumores de que o Senhor, inteligente que é, foi visto

pegando carona em uma nuvem acompanhado pelo incansável Steve Jobs, nosso inquilino recente. É a maçã mais uma vez querendo fazer história...

– Aí reside exatamente o maior problema, Gabriel. Os terráqueos acreditam cegamente que os seus grandes cientistas vão acabar resolvendo a maioria dos problemas que enfrentam. O prazo, entretanto é desanimador. Séculos serão necessários para que tal façanha se concretize. Por isso me desafiam a ganhar o prêmio Nobel de ciência.

– Resolvendo qual problema, Senhor?

– Pergunta desnecessária: o da morte!

– E o Senhor, para não parecer démodé, pretende enfiar a mão neste vespeiro? Vida e morte são duas coisas inseparáveis. Disso eu já sabia mesmo antes de virar anjo.

– Não! Eu não intenciono acabar com a morte. Já deixei claro. Inegociável! Nestas condições eles podem pegar o Prêmio Nobel e...

– Mais uma vez, calma, Senhor. Sei que em Vossa magnífica grandeza mesmo as mais vulgares expressões mundanas são sempre revestidas pela aura da santidade, mas é preferível não dar maus exemplos.

– Desculpe Gabriel.

– Não, por favor, Senhor.

– Descartada a possibilidade de se acabar com a morte, eles apresentaram uma alternativa – sem direito a prêmio – que eu fiquei de estudar.

– Vejamos que sugestão foi posta à mesa, Senhor.

– Já que as pessoas não podem ser eternas, o que eles me pedem é que todos morram bem velhinhos, se possível, com mais de 120 anos. Existe um consenso de que o sofrimento dos amigos e parentes é sempre muito menor. Açam que o morto já deu o que tinha que dar e, portanto, tá na hora mesmo de ir.

– Faz sentido!

– Eu disse que a proposta é razoável, mas que antes avaliassem o impacto na organização da sociedade. Estou aguardando a resposta. Pelo visto eles terão que fazer uma profunda reforma no Sistema de Previdência Social, pois assim como está não há como sustentar tanta gente por muitos anos.

– Quando então o Senhor acha que eles terão tudo resolvido?

– Em se tratando deste assunto acho que vou esperar alguns séculos, principalmente por

causa dos brasileiros. Neste intervalo teremos tempo suficiente para fazer as mais belas asas que os anjos já sonharam.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/pequenos-ajustes>